

**MONICA MARQUES CARVALHO GALLOTTI; THAIS HELEN DO
NASCIMENTO SANTOS & JACQUELINE APARECIDA DE SOUZA**

monica_mcg@gmail.com; thaisnascimento.inf@gmail.com; jackebci@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO E UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO; FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE
DO PORTO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CONVERGÊNCIA ENTRE A LITERACIA INFORMACIONAL E A LITERACIA MEDIÁTICA

RESUMO

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo da Internet, acarretou o surgimento de novas plataformas de interação e comunicação que reformularam o cenário infocomunicacional. O contexto infocomunicacional contemporâneo demanda novas habilidades em relação a produção, transferência, acesso, uso e apropriação da informação, com vistas à interação social em diferentes ambientes (físicos ou digitais), premissa pela qual gera a necessidade das literacias informacionais e mediáticas pelos sujeitos. Destarte, o objetivo geral do artigo é o de realizar uma revisão conceitual acerca da literacia informacional e da literacia mediática, de modo a perceber como estas convergem entre si complementam-se, assim como os contornos teóricos e perspectivas práticas. Em termos metodológicos, *a priori*, remete-se à revisão de literatura nas áreas das Ciências da Comunicação e da Informação, por meio de fontes de informação convencionais e eletrônicas que versam sobre a literacia informacional e a literacia mediática. *A posteriori*, emprega-se a crítica analítica para dissertar sobre os elos teóricos entre as teorias em destaque. Os resultados da pesquisa desvelaram que a literacia informacional é uma estratégia de acesso e uso com possibilidades de gerar apropriação da informação e conhecimento no contexto dos novos paradigmas da sociedade atual, tornando-se uma habilidade necessária e basilar para a concretização da literacia mediática.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência da Comunicação e da Informação; literacia informacional; literacia mediática

INTRODUÇÃO

Os estudos dos fenômenos da comunicação e da informação se encontram em fase de transição em virtude de um novo paradigma de ordem

complexa (Morin, 2001). A principal transformação está na evolução dos objetos de estudos, ou seja, da informação e da comunicação, que deixam de ser unidades analíticas de investigação e se tornam um epifenômeno integrado: a infocomunicação. O novo paradigma do qual emerge a infocomunicação demanda novas estratégias teórico-operacionais, relacionadas com a produção, organização, busca, acesso, transmissão/disseminação e uso da informação e demanda formas pertinentes para a interação com outros sujeitos, feitos de acordo com determinado contexto e as necessidades específicas.

Destarte, as novas atitudes e comportamentos para com a comunicação e a informação são potencialmente capazes de realizar projetos e ações inovadoras seja na esfera econômica, organizacional, social, cultural, educacional, dentre outras. Para tanto, os sujeitos carecem de aquisição ou reconhecimento da existência de competências e habilidades relacionadas às literacias, com vista ao uso pertinente das plataformas digitais, principal meio de manifestação do fenômeno infocomunicacional na sociedade contemporânea.

A Unesco (2005), em termos gerais, define a literacia como uma

Habilidade para identificar, entender, interpretar, criar, comunicar e utilizar computadores, como também o uso de materiais impressos e escritos, associados a contextos em mutação. A Literacia envolve uma atitude contínua de aprendizagem ao permitir que os indivíduos alcancem seus objetivos, desenvolvam conhecimento e potencial para participar ativamente na comunidade e na sociedade como um todo. (UNESCO, 2005, p. 9).

Para além de habilidades infocomunicacionais, as novas dinâmicas (técnicas e sociais) que permeiam os sujeitos implicam outras competências, pelo que identificamos uma multiplicidade de literacias, dentre as quais podemos citar como exemplos: Literacia Digital, Literacia Tecnológica, Literacia Política, Literacia Cultural, Literacia Multicultural, Literacia Visual, *E-Literacy*, *E-research literacy*, Literacia Acadêmica, bem como a Literacia Informacional e a Literacia Mediática.

Neste estudo, debruçamo-nos sobre a literacia informacional (LI) e a literacia mediática (LM). O recorte ora mencionado se justifica pelas características fundamentais no escopo da literacia informacional em face das outras literaciais, como é o caso da mediática. Não obstante, acresce-se ainda a proeminência da literacia mediática no contexto do ciberespaço, principal via de manifestação do fenômeno infocomunicacional. Correlacionar

ambas as literacias se faz pertinente na medida em que as novas médias se constituem em espaços de interação (logo, de infocomunicação) nos quais ocorrem as ações e transformações sociais. Sendo assim, estabelecemos como objetivo geral o de realizar uma revisão conceitual acerca da literacia informacional e da literacia mediática, de modo a perceber como estas convergem entre si, complementam-se, assim como os contornos teóricos e perspectivações práticas.

A metodologia utilizada foi dividida em duas fases: a primeira consistiu na revisão de literatura nas áreas das Ciências da Comunicação e da Informação, por meio de fontes de informação convencionais e eletrônicas que versam sobre ambos os tipos de literacia. O segundo momento metodológico se voltou à crítica analítica para tergiversar acerca dos elos teóricos entre as teorias em destaque e indicar possíveis ações práticas.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em dois capítulos teóricos, sendo um destinado a conceituação e caracterização da literacia informacional e outro à literacia mediática. Por conseguinte, empregamos a crítica a qual nos propomos para identificar as convergências entre as literacias em análise. As considerações finais arrematam as ideias apresentadas em toda a digressão e indicam outros temas para futuras investigações.

LITERACIA INFORMACIONAL: HABILIDADES ELEMENTARES

A informação se cristaliza como instrumento basilar perante as novas configurações sociais. Desde a “explosão informacional” no contexto da Guerra Fria aos dias atuais, a informação passou por transformações. A Teoria Matemática da Comunicação concebida por Shannon & Weaver (1949) aponta a informação como objeto tangível, e mensurável que alimenta o processo linear da comunicação. Nos dias atuais, a informação transcende a materialidade e a inscrição em um suporte físico, em virtude da proeminência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Consequentemente, os atores informacionais defrontam-se com novos processos de produção, uso e apropriação da informação que requerem novas habilidades operacionais e cognitivas, fundamentando-se o debate em torno da literacia informacional (LI). Para uma melhor compreensão conceitual e técnica do termo, remetemo-nos a uma breve discussão dos antecedentes históricos, com vistas a perceber como se dão sua evolução e aplicação.

O termo literacia informacional é oriundo da língua inglesa, traduzido do *Information Literacy*. O cunho do termo, assim como os primeiros estudos, surge nos Estados Unidos, no ano de 1970, em virtude da

Informática e das atividades relacionadas ao ambiente do trabalho. Rapidamente, o conceito passa a ser utilizado como uma metodologia de trabalho aplicado ao ambiente das bibliotecas, voltados à educação de usuários. Um dos primeiros teóricos a explorar o assunto foi Paul Zukowski (1974), bibliotecário e então presidente da *Information Industries Association*. A ele atribui-se o surgimento do termo em uma proposta que fez a Comissão Nacional de Bibliotecas e Informação no início de 1970. Na década seguinte, o tema alcança maior maturidade científica, por meio das investigações desenvolvidas por Carol Kuhlthau (1981), com a proposta de adaptação dos preceitos da LI. Já em 1990, a Literacia Informacional se fortalece nos aspectos teóricos com a apropriação do termo por comunidades acadêmicas e bibliotecas universitárias.

Na abordagem operacional, a utilização do termo pela classe bibliotecária ocorreu na década de 1980, após a divulgação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform* em 1983 (The National Commission on Excellence in Education, 1983), como uma reação ao fato de que nesse documento as bibliotecas e seu papel foram solenemente ignorados. Nessa vertente, destaca-se o trabalho de Cristina Doyle (1994), por contribuir na elaboração de políticas de implementação de habilidades específicas dos indivíduos para o uso da informação em torno das TIC, no refinamento e utilização de estratégias de busca adequadas às necessidades de informação.

O conceito de LI surge da consciência e necessidade de pontuar habilidades técnicas (acesso e uso das TIC) e cognitivas (interpretação, decodificação e apropriação) da informação para a interação e comunicação com sujeitos que compartilham dos mesmos ambientes ou grupos sociais. Assim, corroboramos com Dudziak (2003), quando define literacia informacional como:

Um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. A necessidade do domínio de técnicas associados ao domínio de conteúdos possibilita ao indivíduo tornar-se mais apto a enfrentar as exigências estabelecidas na sociedade do conhecimento. (Dudziak, 2003, p. 9)

Belluzzo (2005) compreende a LI desde a percepção do estado anômalo do conhecimento pelo sujeito motivando a busca da informação e utilizar os recursos mais adequados para preencher a lacuna em que se encontra.

[A literacia informacional] é uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade. (Belluzzo, p. 28)

A LI tem sido tema de debate e investigação por organismos internacionais, tais como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2008), que apresentam como resultados a publicação de materiais como o livro *Information Literacy: International Perspectives*. Outrossim, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) mantém grupos de trabalho interdisciplinares como o *Communication and Information Sector*, que se pauta na análise e debate acerca dessa temática. Os escritos científicos oriundos desses grupos foram compilados no *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* (Horton, 2013), publicado pela UNESCO, e variadas publicações com contributos de especialistas. Além disso, existem outras iniciativas e avanços – tanto prisma teórico quanto prático – do termo em diferentes países, como Austrália, Canadá, bem como a União Europeia.

Independentemente da abordagem de reflexão e de análise, os investigadores e profissionais convergem em relação a premissa de que a LI diz respeito, basicamente, a busca e utilização de recursos informacionais em face de situações e necessidades específicas. As definições acima apresentadas reforçam essa aceção e destacam que a LI se fundamenta no aprendizado contínuo dos indivíduos como forma de inclusão e interação social. Uma vez que na atualidade a busca e o uso da informação concentram-se no ciberespaço, a LI se volta às práticas de produção e transmissão da informação nas plataformas digitais. Desse modo, hoje, ser informacionalmente letrado significa ter habilidade de acessar e utilizar a informação em qualquer gênero (textual, iconográfico, sonoro), formato (diferentes tipos de extensão de arquivos: .doc, .pdf, .mp3, .jpeg e outros) e sob quaisquer tipos de dispositivo (*online* e/ou *off-line*) que se apresentem com a finalidade de construção ou aprimoramento do conhecimento para a resolução de problemas e/ou tomadas de decisão.

Neste trabalho, defendemos a hipótese de que a literacia informacional é – dentre a ecologia de literacias existentes acima mencionadas – a competência basilar/fundamental, no sentido de que se reporta a produção, acesso e uso da informação e à interpretação do seu conteúdo, que

compreende etapas iniciais para a construção de conhecimento, logo, de habilidades. O domínio das habilidades informacionais se configura como uma estratégia importante para a interação e comunicação em diferentes contextos sociais. Portanto, para a aquisição da literacia mediática ou de outras literacias, faz-se necessário que o sujeito domine a literacia informacional.

LITERACIA MEDIÁTICA PARA USO DAS DIFERENTES MÉDIAS

Os meios de comunicação são instrumentos essenciais para as diferentes ações cotidianas bem como para os diversos tipos de atividades exercidas em sociedade seja de cunho econômico, político, e social. As mídias presentes, tanto as massivas (televisão, rádio, jornal) quanto pós-massivas (plataformas digitais *online*: *e-mails*, *chats*, redes sociais e adjacentes) encontram-se expressas em variados formatos e são imprescindíveis ao agir cotidiano. A adequada habilidade operacional para a interação e uso dessas mídias se torna fundamental para a vida em sociedade, para o desenvolvimento de diferentes atividades bem como para a tomada de decisões. Nesse contexto, a literacia mediática desvela sua pertinência na interação social, nos planos da administração pública, nas estruturas empresariais, no âmbito educacional e cultural, sendo considerada fundamental para o desenvolvimento da cidadania.

A LM está associada à participação ativa dos sujeitos para com as mídias, pois se refere ao comportamento do consumidor na dinâmica contemporânea, em que se distancia da condição de receptor passivo e interage com o sistema complexo, criado para ser dominado de forma coletiva (Jenkins, 2008).

O plano de ação eEurope 2005 (2002) define Literacia Mediática como a capacidade de consultar, compreender, apreciar com sentido crítico e criar conteúdos nos meios de comunicação social, considerando-a indispensável para o desenvolvimento de uma cidadania plena. O plano em questão objetiva oferecer a possibilidade de os cidadãos apreenderem a dimensão cultural e econômica de todos os tipos de mídias ligadas às tecnologias digitais (televisão, cinema, vídeo, sites *Web*, rádio). A Declaração de Grünwald sobre a Educação para as Mídias (termo usado como sinônimo para Literacia Mediática), em 1982 (UNESCO, 1982), conceituou esta como a capacidade de acessar as mídias, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos das mídias e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos.

Acrescida as habilidades para acesso ao conteúdo transmitido pelas médias, a literacia mediática envolve a necessidade de habilidades operacionais, os quais, a nosso ver, são um conjunto de competências, ferramentas e recursos para o uso que vão desde e o conhecimento geral da máquina (*hardware*) e os recursos oferecidos até o do *software*, e suas *interfaces* de interação.

Potter (2001) aponta a literacia mediática atrelada a três elementos centrais: 1) como parte de um *continuum* (desenvolve-se em etapas); 2) multidimensional (inclui todos os tipos de informação desde a cognitiva ou factual, emocional, estética e moral e 3) está ligada a interpretações do mundo por meio das mensagens mediáticas enquanto construção social da realidade. Entretanto, Miyake (2005, p. 23) esclarece que ser competente mediaticamente confere a “convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade”. Nessa ordem de pensamento, a LM potencializa o nível de consciência ao conteúdo transmitido pelas mensagens para a interação e comunicação consigo, com os próximos e com os outros. Trata-se, então, da inclusão do sujeito na sociedade através de diferentes ambientes ou grupos sociais, sendo um pré-requisito essencial para uma cidadania ativa e plena.

No reconhecimento do uso adequado e consciente das médias, conforme consta na Declaração de Grünwald, promovido pela UNESCO (1982), elencaram-se os aspectos-chave para a literacia mediática:

1. Lançamento e apoio a programas integrados de educação para as médias (que contemplem desde o ensino pré-escolar até o ensino universitário), cujo objetivo seja o de desenvolver os conhecimentos, aptidões e atitudes que fomentem a consciência crítica e, consequentemente, maiores e melhores competências dos utilizadores com médias eletrônicas ou impressas. Idealmente, tais programas deveriam incluir a análise de conteúdos mediáticos, a utilização das médias como meios de expressão criativa e a utilização e participação eficazes nos canais de mídia disponíveis;
2. Desenvolvimento de cursos de formação para professores e outros agentes educativos com a finalidade de aumentar os seus conhecimentos e compreensão sobre as médias e de (in)formar a respeito dos métodos de ensino apropriados, tendo em conta o conhecimento já considerável, mas ainda fragmentado, que muitos alunos já possuem;

3. Estímulo às atividades de investigação e desenvolvimento em prol da educação para as médias a partir de disciplinas como a psicologia, a sociologia e as ciências da comunicação;
4. Apoio e reforço às ações realizadas ou previstas pela UNESCO, com vistas ao incentivo e à cooperação internacional na área da educação para as médias.

Os aspectos econômicos, políticos, culturais, educacionais e de entretenimento são os vetores da vida em sociedade e são movidos pela informação e comunicação. Estas, por sua vez, ocorrem por meio das médias massivas e pós-massivas. Desse modo, faz-se pertinente que o sujeito social esteja habilitado à seleção dos médiums adequados, com vistas à dinamização das atividades em relação ao tempo e ao espaço. Assim, suprirá de forma mais eficiente e eficaz o estado anômalo do conhecimento que provocou o uso de uma ou mais médias.

PELA CONVERGÊNCIA ENTRE A LITERACIA INFORMACIONAL E A LITERACIA MEDIÁTICA

As discussões conceituais apresentadas nos fornecem o cabedal necessário para contornar a convergência e a complementariedade teórica (e consequentemente prática) da literacia informacional para com a literacia mediática.

De modo geral, consideramos que todas as literacias (re)visitadas compartilham o objetivo comum de desenvolver e/ou aprimorar a capacidade dos sujeitos sociais para a produção, a busca, o acesso, a avaliação, o uso, a apropriação e a transmissão da informação com a finalidade de interação e comunicação por meio de mensagens, utilizando quaisquer meios, incluindo as TIC. Embora seja importante distingui-las de acordo com as suas características e perspetivações práticas distintas, é evidente que são complementares e compatíveis.

No que diz respeito às literacias em análise, por um lado, a LI é aplicada ao desenvolvimento de competências de acesso, organização, produção, avaliação e partilha de informação para a interpretação, decodificação e apropriação desta para a construção do conhecimento, por meio de várias ferramentas. Por outro lado, a LM corresponde à capacidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as médias como um fornecedor e processador de informação. Cada qual possui suas especificações e distintas aplicações. No entanto, corroboram o uso oportuno e eficaz da

informação e das mídias (elementos agregadores do fenômeno infocomunicacional) para potenciar a interação, a comunicação e a participação do sujeito social nas ações dinâmicas do agir em sociedade que envolve o si, os próximos e os outros.

Nesse ínterim, as convergências entre a LI e a LM ainda são perceptíveis no fomento ao desenvolvimento de habilidades (cognitivas e operacionais) para o eficaz acesso e uso da informação, independentemente da fonte de informação (que inclui as variantes de gênero e formato) e ainda do dispositivo em que se encontra (eletrônico ou impresso, digital ou físico, *online* ou *off-line*). Não obstante, sendo o ciberespaço a principal via de manifestação do fenômeno infocomunicacional, as competências de uso da informação e das mídias ainda relevam a preocupação de acesso e a cognição dos conteúdos na *Web*. O uso da *Web* envolve a capacidade de cognoscibilidade da informação/mensagem perante os diferentes signos de transmissão (textual, iconográfico, sonoro ou multimodal) para a sua adequada recepção, isto é, minimizando a possibilidade de ruídos que interfiram na comunicação e compreensão do conteúdo.

A cultura de convergência (Jenkins, 2008), baseada na convergência de mídias, cultura participativa e inteligência coletiva, implica o elo prático das capacidades informacionais e mediáticas. O sujeito social integrado a uma ou mais redes de compartilhamento desempenha um duplo papel no processo de comunicação: ao mesmo tempo é ator e espectador, isto é, participa e colabora, mutualmente, na partilha de informações, experiências e saberes com outros sujeitos.

Os elementos convergentes entre a LI e a LM estão representados na Figura 1. Estruturado de forma didática, o gráfico abaixo destaca o pleno acesso à informação, a utilização dos conteúdos *Web* e a interação social no escopo da cultura de convergência como os principais aspectos teóricos que fazem a convergência entre a LI e a LM. A metáfora convergente se cristaliza na presença das siglas das literacias em destaque no elo entre os três círculos.



Figura 1: Aspectos convergentes entre a literacia informacional e a literacia mediática

Longe de esgotar as relações possíveis entre a LI e a LM, esboçamos os tópicos mais latentes e promissores dessas habilidades suprademandas das novas configurações socioculturais. Todavia, para além de caracterizações similares no plano teórico, ainda podemos destacar novas competências infocomunicacionais oriundas da fusão das duas literacias em estudo, tais como:

- *Experimentação*: a capacidade de experimentar em ambientes compartilhados, buscando a resolução de problemas;
- *Performance*: a capacidade de adotar identidades alternativas com a finalidade de improvisar e descobrir;
- *Simulação*: a capacidade de interpretar e construir modelos dinâmicos dos processos do mundo real;
- *Apropriação*: a capacidade de atribuir significado e ‘remixar’ conteúdos de mídia;
- *Multitarefa*: a capacidade de lidar com várias atividades em distintos ambientes;
- *Cognição distribuída*: capacidade de interagir significativamente com pessoas e ferramentas que ampliam a capacidade mental;
- *Inteligência Coletiva*: a capacidade de partilhar conhecimentos com outros em direção a um objetivo comum;

- *Julgamento*: a capacidade de avaliar a confiabilidade e a credibilidade das informações em diferentes fontes;
- *Navegação Transmedia*: a capacidade de acompanhar o fluxo de notícias e informações em várias modalidades;
- *Redes de informação*: a capacidade de pesquisar, sintetizar e disseminar informações; e
- *Negociação*: a capacidade de transitar através de diversas comunidades, tendo discernimento e respeito pelas múltiplas perspectivas (Jenkins, Purushotma, Weigel, Clinton & Robison, 2006, p. 4).

Em suma, as habilidades apreendidas por meio da LI são elementares ao sujeito social, uma vez que vão desde a identificação, leitura, recepção, interpretação até a decodificação e apropriação da mensagem que retroalimenta esse processo e gera a produção de novo conhecimento e, logo, de novas informações que serão transmitidas por mídias físicas (documentos, jornais, livros) ou digitais (*Websites*, *e-mails* e redes sociais são alguns exemplos) e passíveis de identificação, leitura, recepção e demais etapas citadas por outros sujeitos. A literacia mediática, por seu turno, irá potencializar o sujeito ao uso e transmissão de mensagens por mídias mais pertinentes, de acordo com o contexto e a necessidade que se manifesta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, sendo a informação o insumo basilar das diferentes relações sociais, defendemos que as capacidades apreendidas a partir da LI são fundamentais para a vida em grupo, no âmbito econômico, político, educacional, religioso, cultural, dentre outros. Essas práticas engendram um novo ciclo de apropriação e produção de novas informações, conhecimentos e saberes que serão socialmente compartilhados com os próximos e os outros pertencentes a um ou mais grupos, utilizando-se para isso, competências relacionadas a LM.

A infocomunicação implica a transmissão da informação por meio de mensagens, que acarreta na necessidade de aptidões para o adequado uso das mídias físicas ou eletrônicas. Desse modo, procurou-se neste estudo demonstrar que a LI e a LM são estratégicas para se atingir a plenitude dos processos de educação, de cidadania e de socialização. O acesso à informação, independentemente de gêneros, formatos e suportes, a adequada utilização de conteúdos *Web* assim como a interação e o compartilhamento

de saberes no seio da cultura de convergência cristalizam os eixos convergentes entre a LI e a LM.

No entanto, reconhecemos que a discussão realizada ao longo deste trabalho não é suficiente para abarcar a complexidade da temática. Faz-se necessário uma reflexão contínua em relação ao assunto, inclusive explorando-se de outras vertentes relacionando-as a experiências práticas. Além disso, é importante uma análise crítica sobre as demais literacias mencionadas neste artigo em virtude da dinamicidade que assume o fenômeno infocomunicacional na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Belluzzo, R. C. B. (2005). Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, 6(2), 27-42.
- Doyle, C. S. (1994). *Information literacy in an Information Society: a concept for the information age*. New York: Syracuse University.
- Dudziak, E. A. (2003). Competência em Informação: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32(1), 23-35.
- E-Europe 2005. (2002). *Plano de Acção*. Bruxelas: Comissão Europeia. Acedido em http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes200709/eeurope2005_pt.pdf
- IFLA - International Federation of Library Association. (2008). *Information literacy: international perspectives*. The Netherlands: Walter de Gruyter.
- Horton, F. W. (2013). *Overview of information literacy resources worldwide*. UNESCO.
- Jenkins, H. (2008). *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.
- Jenkins, H., Purushotma, R., Weigel, M., Clinton, K. & Robison, A. J. (2006). *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Cambridge, Massachusetts, London: The MIT Press. Acedido em http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1BoAE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF
- Kuhlthau, C. C. (1981) Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 361-71.
- Miyake, N. (2005). Collaborative learning support system for the advanced media society. Acedido em <http://www.crest.sist.chukyou.ac.jp/e/download/050125NMiyakeFinalReportEng.pdf>

- Morin, E. (2001). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Potter, W. J. (2001). *Media literacy*. Thousand Oaks: Sage.
- Shannon, C. & Weaver, W. (1949). *The mathematical theory of communication*. Urban: University of Illinois Press.
- The National Commission on Excellence in Education (1983). *A nation at risk: the imperative for education reform*. Acedido em http://datacenter.spps.org/uploads/sotw_a_nation_at_risk_1983.pdf
- UNESCO (1982). *Grünwald declaration on media education*. Acedido em http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF
- UNESCO. (2005). *Aspects of literacy assessment: topics and issues from the UNESCO Expert Meeting*. Acedido em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001401/140125e0.pdf>
- Zurkowski, P. G. (1974). *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Washington D.C.: National Commission on Libraries Related Paper No. 5.